

# **O TRABALHO COM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO, PARTICIPAÇÃO E COLABORAÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS.**

Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva (autora)  
Ana Paula Azevedo Furtado (coautora)  
Marta Suiane Barbosa Machado (coautora)  
Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira (coautora)

Universidade Federal do Ceará - UFC  
carine\_santos\_sousa@yahoo.com.br

## **RESUMO**

Este trabalho objetiva refletir sobre as práticas inclusivas, a partir de um trabalho intencional com os Projetos Pedagógicos, se articular com a concepção de trazer a criança como centro do planejamento curricular (DCNEI, 2009), viabilizando a participação e a colaboração de todas as crianças. Em termos metodológicos, nos definimos pela abordagem qualitativa de pesquisa, nos respaldando em um estudo de caso. Para as nossas reflexões, transitamos na relação teoria/prática, estabelecendo um diálogo com autores como: Barbosa e Horn (2008) e Gambôa (2011) com os Projetos Pedagógicos; Rix (2010) e Carneiro (2011) com Inclusão na Educação Infantil; Formosinho e Oliveira-Formosinho (2010) com a Pedagogia participativa. A construção desse estudo nos abre caminhos para refletirmos sobre a importância das práticas inclusivas, no contexto do trabalho com projetos pedagógicos na perspectiva da pedagogia-em-participação (Formosinho e Oliveira-Formosinho, 2010). Nesse sentido, obtemos resultados em que a criança, deficiente ou não, a partir do trabalho com projetos, foi vista como um sujeito central em seu processo de aprendizagem e sujeito de direitos. Dessa forma, concluiu-se que para que possamos proporcionar as crianças uma Educação Infantil inclusiva, democrática e de qualidade, a metodologia de projetos é um caminho rico a ser buscado e percorrido.

**Palavras-chave:** Projetos Pedagógicos, Educação Infantil e Inclusão.

## *ABSTRACT*

This work aims to reflect on inclusive practices, from working with an intentional pedagogical projects, coordinating with the design of bringing the child as the center of curriculum planning (DCNEI, 2009), enabling the participation and collaboration of all children . In methodological terms, we define ourselves by the qualitative research approach, endorsing in a case study. For our reflections, we transition the theory / practice relationship, establishing a dialogue with authors such as: Barbosa and Horn (2008) and Gamboa (2011) with pedagogical projects; Rix (2010) and Carneiro (2011) with Inclusion in Early Childhood Education; Formosinho and Oliveira-Formosinho

(2010) with participatory pedagogy. The construction of this study opens the paths to reflect on the importance of inclusive practices in work with educational projects in the perspective of pedagogy-in-interest (Formosinho-Formosinho and Oliveira, 2010). Accordingly, we obtain results on the child, disabled or not, from project work, was seen as a central subject in his learning process and subject of rights. Thus, it was concluded that so we can provide the children with a Child Education inclusive, democratic and quality, the methodology of the project is to be a rich and sought traveled path.

**Keywords:** Pedagogical Projects, early childhood education and Inclusion.

## INTRODUÇÃO

Esse artigo objetiva refletir sobre as práticas inclusivas, a partir de um trabalho intencional com os Projetos Pedagógicos, viabilizando a participação e a colaboração de todas as crianças. Para isso nos utilizamos de uma metodologia de pesquisa qualitativa, na perspectiva de trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Minayo, 2011).

Pensar em inclusão de pessoas no contexto escolar é algo que vem ganhando cada vez mais força e adesão no meio acadêmico e também em toda a sociedade brasileira. Diga-se inclusão no sentido amplo da palavra, para além do *ato ou efeito de incluir*<sup>1</sup>. Segundo a autora Relma Carneiro o “entendimento da proposta de educação inclusiva requer uma análise do modelo anterior com vistas a delimitar o papel da escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência”.

Entenda-se que o modelo anterior de lidar com as diferenças, ser extremamente excludente, separando as crianças com deficiência das ditas crianças “normais”. Assim, só incluir não basta, o que nos interessa neste trabalho é o como incluir crianças de 0 a 5 anos de idade em contextos que oferecem Educação Infantil.

A partir dessa interrogação *como*, percebemos uma valiosa metodologia pedagógica para se trabalhar com as diferenças das crianças, sejam elas deficientes ou não: a prática com Projetos Pedagógicos.

Nesse modo de educar, as crianças são vistas como sujeitos que têm suas próprias teorias sobre o mundo e o seu funcionamento. Por isso, qualquer construção nova de conhecimentos deve partir das concepções anteriores, problematizar e reconstruir os

---

<sup>1</sup> Significado retirado do dicionário online <http://michaelis.uol.com.br>.

conhecimentos. Se utilizássemos uma metáfora, são as “portas que vão se abrindo” e encaminham para novos e singulares rumos. (Barbosa e Horn: pág. 42, 2008)

Objetivando compreender o trabalho colaborativo, participativo (Formosinho e Oliveira-Formosinho, 2011) e inclusivo que os Projetos Pedagógicos podem proporcionar nas crianças e professoras da Educação Infantil, refletiremos principalmente sobre as ações ativas das crianças a partir dessa proposta com projetos, dando ênfase nas ações da criança com deficiência.

A Educação Infantil no Brasil tem avançado a passos não tão largos, mas vem sofrendo transformações significativas no que se refere perceber a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), apontam que a criança deve ser o centro do planejamento docente, portanto as propostas pedagógicas das instituições deverão:

[...] Considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas **interações, relações** e práticas cotidianas que vivencia, **constrói sua identidade pessoal e coletiva**, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a **sociedade, produzindo cultura**. (Art. 4º, Resolução Nº 5, 2009/ DCNEI).

Se o currículo oferecido ao trabalho com as crianças deve propiciar as interações e relações, ajudando-as em contexto escolar construir sua identidade pessoal e coletiva, a vivência cotidiana com as diferenças e metodologias de intervenção adequadas para que tal ação ocorra, são essências nesta etapa da Educação Básica (LDB, 1996). Assim, a partir das diversas experiências e interações que serão possibilitadas as crianças, elas poderão construir sentidos sobre a sociedade que estão inseridas, produzindo novas culturas.

Se a partir da Educação Infantil forem pensadas propostas e práticas curriculares que se pautem em conviver respeitosamente e naturalmente com as diferenças e a inclusão delas dentro das creches e escolas, estas crianças irão transformar no presente e no futuro as práticas inclusivas em algo real na sociedade, produzindo culturas inclusivas para todos.

Conviver, respeitar e aprender com crianças que têm ou não algum tipo de deficiência<sup>2</sup> é algo que é complexo para nós adultos, visto que crescemos dentro de uma escola que valorizava e valoriza ainda demasiadamente a competitividade, a disputa, a individualidade e a não solidariedade.

Hoje desde a Educação Infantil o que se determina é a interação para a construção de novas culturas, essa etapa tem uma função toda especial e essencial para dialogar com mudanças de paradigmas sociais e inclusivos.

Sabemos que os primeiros anos de vida são fundamentais para a construção da personalidade humana, dessa forma, as instituições que atendem Educação Infantil, segundo as DCNEI devem garantir que as crianças se desenvolvam de forma integral,

I- Oferecendo condições e recursos **para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais**; V- **construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade** comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o **rompimento de relações de dominação** étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, lingüística e religiosa. (Art. 7º, Resolução Nº 5, 2009)

É para oferecer condições de aprendizagem, desenvolvimento e sociabilidade para e entre as crianças com algum tipo de deficiência ou não nas salas regulares de Educação Infantil, que trazemos o trabalho com os Projetos Pedagógicos, que segundo Barbosa e Horn (p. 31, 2008):

[...] Permitem criar, sob forma, de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço.

Se partirmos de uma questão ou problemática advinda de uma das crianças da turma ou do grupo, estaremos essencialmente colocando em prática a criança como centro do planejamento curricular em nossas instituições de Educação Infantil.

---

<sup>2</sup> A deficiência é um conceito em evolução, que resulta da interação entre as pessoas com uma limitação física, intelectual ou sensorial e as barreiras ambientais e atitudinais que impedem a sua plena e efetiva participação na sociedade. (Orientações para implementação da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, 2011).

É tal situação que o trabalho com Projetos Pedagógicos promove, ele escuta e aceita as demandas de todas as crianças, cria caminhos para que todas possam percorrer e descobrir aprendizagens, respeitando e desafiando o ritmo físico, emocional, intelectual de cada uma.

Nesse contexto, percebemos que o trabalho de inclusão caminha na mesma perspectiva dos Projetos Pedagógicos, pois este último valoriza os conhecimentos prévios dos sujeitos e deixam vir à tona suas necessidades, desejos, curiosidades, questionamentos, limitações.

Na perspectiva de construir e reconstruir concepções de forma coletiva e individual, as crianças vão interagindo e relacionando-se umas com as outras, permitindo conhecer o outro, escutar e falar necessidades e conhecimentos de todos.

As colaborações e participações ativas que vão se somando nessa forma de aprender, a criança vai se vendo como mais um pesquisador e descobridor de respostas pensadas com o grupo e não de forma isolada, percebemos nessa prática a Pedagogia-em-Participação defendida por Formosinho e Oliveira Formosinho (2010), que rompe com as práticas tradicionais, transmissivas e exclusivas nos contextos educacionais.

Nesse contexto das práticas tradicionais transmissivas,

A imagem da criança que aqui está presente é a de tábua rasa, a de folha em branco, sendo a sua atividade a de memorizar os conteúdos e reproduzi-los com fidelidade, discriminar estímulos exteriores, **evitar erros e corrigir os que não puder evitar**. (FORMOSINHO E OLIVEIRA-FORMOSINHO, p. 99, 2010).

É na tentativa de romper com tais práticas tradicionais que pensamos nas contribuições da Pedagogia-em-Participação, pois a democracia está no coração das crenças da Pedagogia-em-Participação, porque esta incorpora na sua missão a promoção da igualdade para todos e a inclusão de todas as diversidades. (Formosinho e Oliveira Formosinho, 2010).

Nesse sentido, o foco desta pesquisa foi responder a seguinte questão: que possibilidades de trabalho os Projetos Pedagógicos podem oferecer para a efetiva participação, colaboração e inclusão de crianças na Educação Infantil?

Esperamos que este trabalho contribua para enriquecer o debate acerca da reflexão sobre as práticas inclusivas, a partir de um trabalho intencional com os Projetos Pedagógicos, viabilizando a participação e a colaboração de todas as crianças em seu

desenvolvimento global e, conseqüentemente, oferecendo subsídios teórico-metodológicos para os professores que pretendem considerar o pensamento infantil em suas práticas educativas e inclusivas.

## **METODOLOGIA**

Em termos metodológicos, esta pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, pois de acordo com Lüdke e André (1986), esse tipo de abordagem possibilita o (re) conhecimento da realidade em estudo, visto que enfoca mais o processo do que o produto, com a preocupação maior de retratar o ponto de vista dos participantes, além de ser um tipo de pesquisa rica na apreensão, percepção e descrição/explicação dos fenômenos.

O fenômeno deste estudo de caso, trata-se de como o trabalho com os projetos pedagógicos pode colaborar para a inclusão de crianças com alguma deficiência na Educação Infantil. O estudo de caso ocorreu em uma escola municipal de Fortaleza, situada em um bairro da periferia da cidade. Em uma turma de Infantil V da Educação Infantil. A turma tinha um total de vinte crianças, sendo uma com deficiência<sup>3</sup>. Apenas uma professora fazia parte do quadro docente da sala de aula.

Os instrumentos utilizados para alcançar o objetivo desta pesquisa, foram: observação, diário de campo, fotografias e filmagens. Tais procedimentos de coleta de dados se fizeram necessário para apreender a participação de todas as crianças durante as atividades que envolviam o projeto pedagógico trabalhado na turma denominado “Todos contra a dengue”, focando a relação e a interação de todas as crianças, principalmente a da criança com deficiência.

A pesquisa ocorreu na escola municipal de Fortaleza no ano de 2012, durante dois meses do primeiro semestre letivo. Ressaltamos que iremos nos referir as crianças e a professora participante da pesquisa com nomes fictícios, a fim de preservarmos suas identidades na pesquisa.

O referencial teórico desta pesquisa apoiou-se nas contribuições de Barbosa e Horn (2008) e Gambôa (2011) com os Projetos Pedagógicos; Rix (2010) e Carneiro (2011) com Inclusão na Educação Infantil; Formosinho e Oliveira-Formosinho (2010) com a Pedagogia-em-Participação.

---

<sup>3</sup> Segundo o laudo apresentado pela família a instituição escolar, a criança teria uma deficiência intelectual e motora.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Gambôa (2011), fazendo questionamentos e reflexões sobre o ensino da Educação Infantil, afirma que é urgente desconstruir o conceito de escola eficiente e analisar o modelo de cidadania que se deseja alcançar com as crianças.

A autora defende o trabalho com os projetos na educação de crianças, citando o autor Bachelard (1984), que define os métodos empregados na escola, como não sendo neutros, mas instrumentos carregados de ideologia.

Dessa forma, se pensarmos que todo método de trabalho pedagógico utilizado pelo professor em sua sala e defendido por uma instituição de educação, é sustentado por uma crença e concepção de criança, de Educação Infantil e de aprendizagem, podemos afirmar que a metodologia de trabalho com projetos é pautada em uma abordagem teórica que concebe a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

O relato que trazemos da professora Lia, através da observação de seus registros pessoais sobre a criança com deficiência João e seu envolvimento durante as pesquisas e conversas acerca do projeto estudado pela turma de Infantil V, coloca em foco o que afirmamos sobre a criança ser protagonista em seu desenvolvimento.

### **Registro do caderno da professora Lia:**

*Hoje iniciamos o projeto “Todos contra a dengue” nome dado pelo grupo ao projeto. Foi visível a participação da maioria das crianças, mesmo os que não falaram ficaram interessados e atentos... João disse que seu irmão tá com dengue, com febre e sem comer. A partir dessa fala interroguei eles o que mais sabiam sobre o que sentimos quando estamos com essa doença?*

Para Rix (2010), ao abordar as crianças com quem trabalha, a professora Lia, tenta vê-las no contexto de suas vidas, ouvindo-as, levando em conta o conhecimento delas, na medida em que tenta evitar impor-lhes os seus conhecimentos já solidificados.

O diálogo a seguir transcrito de uma roda de conversa sobre o tema “cuidados para não termos dengue”, demonstra uma atitude da professora em possibilitar as crianças participarem do projeto de forma democrática e inclusiva (Formosinho e Oliveira-Formosinho, 2010):

**Professora Lia:** - *Então... como podemos cuidar para não termos dengue?*

**Júlia:** - *É só ir no posto!*

**Kaio:** - *Tomar remédio tia!*

**João:** - *É, é (apontando para Kaio, reafirmando a ideia dele)*

**Professora Lia:** *Mas, tomar remédio, ir ao posto, ficar internado um monte de dias, isso é depois ou é antes de ficarmos doente?*

Muitas crianças nesse momento respondem que é depois de ficar doente. A professora refaz a pergunta inicial.

**Professora Lia:** *Pra não sermos picados pelos mosquitos, como podemos agir? Que cuidados devemos ter pra que eles não nasçam e nos piquem?*

**Felipe:** *Pra ele não botar os ovinhos né tia!?* (antes já as crianças haviam visto um vídeo sobre o ciclo de vida do mosquito da dengue).

**Professora Lia:** *Isso! Eles colocam os ovos onde?*

**João** (quase gritando e ansioso): *na água!*

**Kaio:** *Na água limpa João. Ele gosta de água limpa pra ter os bebês.*

Para este diálogo trazemos as contribuições de Rix (2010), pois para ele a inclusão começa com uma atitude e só funciona se acreditamos que é nossa responsabilidade fazê-la funcionar.

A atitude de incluir e acreditar que o trabalho com projetos possibilitasse a inclusão de uma criança com deficiência e que mobilizasse todo o grupo para a participação em uma temática tão viva e real para o grupo, foi primordial para o sucesso de colaborações e aprendizagens mutuas que surgiram neste ambiente educador.

Rix (2010), relata que essa forma de organizar o currículo na Educação Infantil, estimula, também uma ética na qual as crianças podem mais rapidamente apoiar-se mutuamente na aprendizagem, tornando-se responsáveis pelos colegas e reconhecendo o valor de todo um conjunto de habilidades que não são facilmente prescritas em um currículo formal.

Gambôa (2011), reforça que o grau de envolvimento e implicação dos diversos protagonistas determina a eficácia da condução feliz do projeto, do seu sucesso como tarefa, e grau dos vínculos afetivos que se constroem durante esta caminhada de pesquisa, participação, colaboração entre todos os sujeitos.

Enfatizando tal afirmação, trazemos aqui o relato informal da mãe de João no início da aula, quando o projeto “Todos contra a dengue” estava ainda com quinze dias de andamento:

*“Tia Lia, vocês estão estudando sobre a dengue é? O João quer que eu traga um mosquito que eu não sei nem dizer o nome que ele diz (Edes Egípti). Ele tá doido com essa história de dengue. Só fala disso. É pra trazer o mosquito mesmo?”* **(Relato da mãe de João registrado pelo pesquisador).**

Partindo da fala da mãe de João, podemos nos basear no que Gambôa (2011) relata como a família sendo elemento participante do trabalho com projetos. Isso

aconteceu por João perceber a sua participação ativa no projeto, sua inclusão dentro da proposta desenvolvida com e para a turma e sua capacidade de ir além de sua deficiência, se sentido aceito e respeitado em suas diferenças, assim como as outras crianças.

## CONCLUSÃO

Neste artigo pretendeu-se explicitar reflexões sobre o trabalho com projetos na Educação Infantil como possibilidade de inclusão, participação e colaboração de crianças com e sem deficiência, seja ela qual for.

Dessa forma, a partir do referido estudo de caso, observou-se que o uso da metodologia de projetos é coerente com a concepção de criança que se estabelece hoje nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009), assim como o que se concebe por uma Educação Inclusiva, que segundo a ONU (2006), cabe a sociedade promover as condições de acessibilidade necessárias a fim de possibilitar às pessoas com deficiência viverem de forma independente e participarem plenamente de todos os aspectos da vida.

Apesar do trabalho com projetos ser uma proposta não tão recente (Gambôa, 2011), percebemos que o trabalho realizado nesta turma de crianças foi privilegiado proporcionando interações, pesquisa, escuta, diálogo, cooperação, desejo de aprender, curiosidade, entre outros aspectos essenciais para um currículo na Educação Infantil.

Como nos alerta Gambôa (2011), o trabalho com projetos garante de forma muito verdadeira, o direito da criança a ter voz e a ser escutada, não apenas da criança rotulada “normal”, mas também da criança deficiente, que tem conhecimentos prévios, desejos, necessidades e opiniões próprias, como todo ser humano.

Sendo assim, trabalhar com projetos pedagógicos na perspectiva da pedagogia-em-participação (Formosinho e Oliveira-Formosinho, 2011), é dar voz de forma legítima aos interesses e anseios das crianças. É acreditar na criança competente e nos ritmos e possibilidade de cada uma.

Partindo de tais reflexões, pedimos que os professores se atentem ao trabalho com projetos que proporcionem a participação, a colaboração e a inclusão de todas as crianças, porque, como nos faz pensar FREIRE (1972), “fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. (...) Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também”.

Nessa busca esperançosa os Projetos Pedagógicos na Educação Infantil podem trazer contribuições múltiplas para o trabalho com as diferenças e o respeito ao que a criança compreende de mundo e das coisas que existem nele. Além disso, oportuniza a parceria entre todos do grupo, pois valoriza a coletividade e a colaboração para a resolução de um problema comum a todos.

## REFERENCIAS

BARBOSA, M.C.B e HORN, Maria da G. S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Parecer 20/09 e **Resolução 05/09**. Brasília MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, **promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU**. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. BRASIL. Ministério da Educação/CNE. Resolução 4/2009.

\_\_\_\_\_, MEC. SEESP. **Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2011.

FORMOSINHO, João e OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia-em-Participação: A perspectiva da associação criança**. In: Oliveira-Formosinho, J. O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-participação. Coleção Infância. Porto: Porto Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAMBÔA, Rosário e OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação**. Porto: Editora Porto, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÈ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, **O desafio da pesquisa social** in Pesquisa social: teoria, método e criatividade / Suely Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 30. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RIX, Jonathan. **A inclusão e os ambientes da educação infantil: qual é a sua atitude?** In: PAIGE-SMITH, Alice e CRAFT, Anna. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.